

JORNAL DE BRASÍLIA

ACM reclama de Mendonça de Barros

Senador critica ministro por entrevista ao Jornal de Brasília

Cacife

Mesmo com o agravamento da crise, ACM disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso não deve falar da crise em seu programa eleitoral gratuito em rádio e televisão. "Quando for necessário falar sobre a crise, o Presidente não deve falar em programa político. Ele tem que falar à Nação", disse ACM. Segundo ele, o Brasil tem reservas para suportar essa crise por mais de um ano. "Ouví do próprio presidente Fernando Henrique que podemos suportar a crise por 14 meses", disse o presidente do Senado.

ACM disse ainda que acha pouco provável que as privatizações previstas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sejam adiadas por causa da crise. Ele lembrou, no entanto, que os países atingidos pela crise podem resolver não comprar mais as empresas que estão sendo privatizadas.

O porta-voz da Presidência da República embaixador Sérgio Amaral afirmou ontem que o Presidente considera que o senador ACM apenas emitiu uma opinião. "O Presidente disse que isso não se configura no fato de o ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros ser um desafeto".

presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que o

ministro das Comunicações, Luís Carlos Mendonça de Barros, não tem habilidade para ocupar o cargo de ministro neste momento de crise. As críticas do senador Antônio Carlos foram feitas em represália às declarações de Mendonça de Barros que, em entrevista publicada domingo pelo **Jornal de Brasília**, defendeu mudanças na política econômica que, se aplicadas, aproximariam o governo Fernando Henrique das propostas do PT.

Mendonça de Barros declarou que, com a crise, o modelo econômico baseado em grandes fluxos de capital precisa ser mudado em um eventual segundo mandato do presidente Fernando Henrique, e defendeu estímulo maior às exportações, a contenção de importações predatórias e o direcionamento dos investimentos para setores que gerem empregos com menor dependência do capital estrangeiro.

"A mim não cabe examinar a atuação do ministro Mendonça de Barros que eu, aliás, achava louvável. Entretanto julgo contratórias estas suas declarações com todo o processo de privatização da telefonia que ele fez", afirmou Antônio Carlos Magalhães, ao lembrar que a maior parte das empresas de telecomunicações foi comprada por grupos estrangeiros. "O Mendonça de Barros é um homem para missões especiais. Mas ainda não tem a habilidade necessária que o cargo de ministro exige na política", completou.

O presidente do Congresso afirmou também que as declarações de Mendonça de Barros não servem "ao País nem ao governo Fernando Henrique". Para ACM, o Governo não pode apresentar divergências públicas neste momento de crise. "É salutar o Presidente querer ouvir opiniões diferentes. O que não é salutar é que as divergências sejam públicas", disse o presidente do Congresso.